

Executivo enumera reflexos da crise

Previsão da inflação em 93

Taxa (em %)	% das respostas
De 150 a 250.....	11,57
De 250 a 500.....	23,15
De 500 a 800.....	26,31
De 800 a 1.000.....	23,15
Acima de 1.000.....	15,79

() Segundo 134 executivos financeiros

Fonte: Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (Ibef)

São Paulo — O Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (Ibef) ouviu a opinião de 134 associados de São Paulo, Rio, Curitiba e Belo Horizonte e constatou que 92,53 por cento acreditam que a crise política dos últimos meses trouxe graves consequências às empresas. Isso levou à redução de negócios para 85,82 por cento das companhias. As margens de lucro, informaram, caíram em 73,13 por cento do universo pesquisado e, por isso, 69,40 por cento foram obrigadas a cortar despesas.

O levantamento do Ibef mostra também que a ociosidade cresceu em 56,71 por cento das empresas, enquanto o fluxo de caixa baixou para 54,47 por cento. Em função do quadro instável, o prazo das aplicações financeiras foi reduzido em 52,98 por cento dos casos, as demissões se ampliaram em 50 por cento das companhias e a necessidade de recorrer a empréstimos foi sentida por 26,11 por cento dos associados consultados. Sem se caracterizar como desobediência civil, mas como inadimplência, a pesquisa apontou que o atraso no recolhimento de impostos ocorrem em 20,14 por cento das empresas.

A posse de Itamar Franco, conforme expectativa dos executivos financeiros, não significará um retrocesso. A maioria (58,95 por cento) respondeu que não haverá interrupção no processo de privatização. De forma geral, 56,92 por cento não trabalham com a possibilidade de mudanças nas diretrizes da economia. A abertura do mercado brasileiro às importações também será preservada, responderam 69,40 por cento, o mesmo acontecendo em relação aos compromissos externos, basicamente na questão da dívida, conforme 73,86 por cento dos entrevistados. Para isso, a política cambial continuará realista, disseram 54,47 por cento e os avanços atingidos em relação ao Mercosul não sofrerão com a transferência da presidência de Collor para Itamar, responderam 69,40 por cento dos associados do Ibef.